PROJETO DE LEI Nº159/ 2021

Denomina de “Circuito das Águas” o circuito de carnaval no bairro de Itapuã, do Carnaval de Salvador.

A CAMARA MUNICIPAL DE SALVADOR:

DECRETA:

Art. 1º. Fica denominado “Circuito das Águas” no Carnaval da Cidade do Salvador, no bairro de Itapuã, no trecho com início no Parque Metropolitano do Abaeté com final no Monumento da Sereia de Itapuã.

§ 1º A Poder Executivo deverá estabelecer as normas para o fluxo carnavalesco, respeitando os pontos iniciais e finais do circuito.

§ 2º Os estudos técnicos para criação e estabelecimento de fluxo carnvalesco deverá contar com participação social de entidades culturais, carnavalescas local e população envolvida.

Art. 2º. O Poder Executivo promoverá ações para ampla divulgação do circuito.

Art.3º. As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão à conta das dotações orçamentárias próprias, que serão suplementadas, se necessário.

Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Salvador, 27 de abril de 2021.

MARTA RODRIGUES
VEREADORA

JUSTIFICATIVA

O bairro de Itapuã, conhecido internacionalmente, já incorporado como uma "marca" soteropolitana, pelas suas singulares características naturais e manifestações culturais. Reconhecido como um dos 07 pontos mágicos da cidade do Salvador – 4º mais votado. Bairro de grande significado e importância turística, devido as suas belezas naturais e culturais: Lagoa do Abaeté, Farol de Itapuã, Monumento da Sereia, Praça Dorival Caymmi, Igreja Nossa Senhora da Conceição de Itapuã, Praça Vinícius de Moraes, Cruzeiro de São Tomé e praias conhecidas diversas, que justifica a presença de diversos empreendimentos hoteleiros, pousadas e segmentos do gênero, destacando redes hoteleiras top de linha. Portanto, Itapuã contextualiza com estas características a necessidade de investimento para a realização destes eventos que além de atrair milhares de turistas, diversos visitantes, fortalece os laços culturais e identitários de nossa comunidade itapuãzeira.

Itapuã, localidade histórica com registros desde a criação da cidade, cantada e pintada em versos, prosas e pincéis por vários artistas e grupos culturais, cantores e compositores como: Dorival Caymmi, Vinicius de Moraes, Mário Cravo, Calazans Neto, Pancetti, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Bloco Afro Malê Debalê, As Ganhadeiras de Itapuã e muitos outros. Com uma área litorânea invejável e uma população que gira em torno de mais de 200 mil pessoas, com potencial integrado das regiões de Alto do Coqueirinho, Costa Verde, Nova Brasília, Km 17, Piatã, Stelamares, Praia do Flamengo e dos bairros de São Cristóvão, Mussurunga, Bairro da Paz, Patamares, Boca do Rio, Cajazeiras, além dos municípios de Lauro de Freitas, Simões Filho e Camaçari. Portanto, com um potencial extraordinário como polo atrativo de convergência e circulação do público neste contexto.

O Abaeté é considerado um patrimônio natural e cultural da cidade, conhecido nacional e internacionalmente, na qual, já vivenciou por décadas uma grande e significativa presença de turistas, através das agências e trades turísticos. Cantada e frequentada por ilustres compositores da música popular brasileira, como Dorival Caymmi (com a famosa canção: "*Abaeté é uma lagoa escura..*"), Caetano Veloso entre outros artistas de linguagens variadas: Pancetti, Calazans Neto, etc. Lugar histórico e no imaginário, integrado a comunidade itapuãzeira, com suas lendas e magias. Como também sempre agregou a presença da população soteropolitana, diante de sua beleza natural rara e singular.

O Parque Metropolitano do Abaeté foi criado a partir da luta de diversos segmentos da comunidade organizada e da necessidade de preservar e fomentar este espaço de valor imensurável e de grande importância socioambiental e multicultural. Com esta iniciativa possamos oferecer serviços de qualidade e oportunidades de convivência ambiental, social e cultural, agregando novos valores para este lugar de grande importância e significado na vida da comunidade de Itapuã e do município. Neste sentido este evento quer contribuir de forma propositiva e participativa envolvendo

os diversos segmentos da comunidade soteropolitana e estabelecendo novos valores no Carnaval de Salvador, a maior festa popular da cidade.

A história do carnaval de Itapuã começa nos anos 50, através de vários relatos de antigos moradores nativos que se organizavam em batucadas, fanfarras e blocos que desfilavam pelas ruas do bairro durante a festa momesca. Vale salientar as denominações destes grupos que trazem um sentimento de identidade e pertecimento ao local: Os Sujos; Bagaço; Os coroas, Os Ridiculos; Os Biêtas, Cada ano sai pior, Os Tabareus, Peruca de Boi, formados por moradores e agregados. Temos um personagem de uma riqueza antropológica, sociológica ainda a pesquisar com maiores informaçoes, a figura do "O NEGÃO", que se fantasiava de diabo e pintado de carvão, percorrendo as ruas do bairro, atraindo a meninada e com o seguinte refrão:

Que dinheiro é este? É o tostão!
Que bicho é este? É o Negão!

Nas décadas seguintes temos a criação do "Trio Paralítico", denominação em função de suas características de um palco decorado improvisado ao lado da Igreja da Praça Dorival Caymmi. Iniciativa de moradores e comerciantes locais para a realização do carnaval da comunidade. Desfiles de Fantasias, Concursos com premiações, atrações variadas e shows musicais.

Em 23 de março de 1979 foi criado o Bloco Afro Malê Debalê por um grupo de moradores que almejavam ver o bairro de Itapuã representado no carnaval baiano, é um exemplo histórico representativo da forte identidade negra do bairro. Faz referência aos escravos africanos das etnias hauçá e nagô, de religião islâmica e responsáveis pela Revolta dos Malês em 1835. O bloco escolheu o Abaeté para suas atividades e ensaios. Atualmente tem sua sede neste lugar, desenvolvendo suas variadas atividades socioeducativas e culturais. Representa uma entidade símbolo de resistência e da expressão cultural afro-brasileira incorporada no bairro e adjacências.

Em 1987 foi estabelecido os Carnavais de Bairros: Liberdade, Rio Vermelho e Itapuã. Iniciativa do então coordenador do Carnaval o poeta e compositor Wally Salomão, com o objetivo da descentralização dos circuitos carnavalescos e potencializar os bairros com tradições de manifestações populares e carnavalescas. Em Itapuã foi criado "O signo da Baleia", este atrativo consistiu na confecção de um carro alegórico com uma grande baleia, que percorreu as principais ruas do bairro durante o período do carnaval, anunciando as atrações de cada dia da programação local no palco principal e convidando a comunidade a participar da festa. Na quarta-feira de cinzas foi estabelecido o dia da "Despedida da Baleia", onde depois de desfilar em cortejo por vários lugares do bairro, a baleia foi jogada ao mar, acompanhada por barcos, atraindo assim uma multidão de foliões e curiosos.

Destacamos uma publicação do Jornal EVOÉ – ano 87 da Prefeitura Municipal do Salvador/Coordenação do Carnaval com o título: Baleia Baila nas Areias de Itapuã., com o conjunto de pretextos e contextos do seu significado que amplifica nossa justificativa.. Segue os mais representativos:

"*Em Itapuã, Pescou-se e muito baleia q dava em águas baianas"*
(c Teixeira)

Carnaval 87
Um evento especial
Foi pensado para itapuã
É a festa da baleia
Constando de
Desembarque
Cortejo
Shows w bailes
À vista de um enorme baleia
Pousada num carro alegórico



A TARDE

Fundador: Ernesto Simões Filho

SALVADOR, BAHIA — QUINTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1987

Oficialmente, o Carnaval de Salvador foi encerrado, na manhã de ontem, na Praia de Itapuã, com a despedida da "baleia"

No ano seguinte (1988), esta festa teve continuidade com uma novidade que foi a "baleia chamada balela". Confeccionada com material plástico e inflável, que possibilitou uma nova performance de apresentação. A festa teve uma decoração carnavalesca de grande porte e contou a participação de grandes nomes da Música Popular Brasileira como; Riachão, cantando a música "umbigão da baleia": Gilberto Gil, Luis Caldas e Olodum. Estas atrações nacionais deram uma visibilidade nunca vista no carnaval de Itapuã, que permanece na memória de todos como um dos mais significativos já realizados no bairro.

Esta manifestação repercutiu tanto na comunidade, que a partir dos anos 90, através dos esforços das entidades representativas do bairro, começamos a dar continuidade a este evento, criando e confeccionando nova Baleia a cada ano, de acordo com o tema do carnaval, envolvendo a participação também de comerciantes e a colaboração de moradores locais. Estes fatores foram fundamentais para a consolidação e o significado desta festa, como uma conquista da comunidade de Itapuã. Esta característica do bairro é o que proporciona este espetáculo de importância significativa como manifestação popular, que vem se destacando ano após ano, como um evento cultural original e inovador na programação do carnaval da Cidade do Salvador.

Tanto pelos aspectos estéticos como única alegoria carnavalesca com estas carateristicas no carnaval da cidade e também aspectos históricos relacionados ao bairro e principalmente pela grande participação popular da comunidade, atraindo foliões de localidades próximas, visitantes e curiosos durante a realização de nossa festa carnavalesca itapuãzeira. Portanto, a cada ano, estamos realizando este evento multicultural, interagindo a comunidade de Itapuã com a história, a arte, a cultura e o meio ambiente, ou melhor, com este caldeirão de conhecimento e alegria, recriando o espírito coletivo das manifestações populares do Carnaval da Bahia!.

Temos "As Lazinhas", bloco tradicional no bairro de Itapuã, onde milhares de pessoas desfilam travestidas pelas ruas do bairro na sexta-feira de carnaval, com mais de 25 anos de tradição e alegria no carnaval de Itapuã! Um fenômeno que agrega valores dos antigos carnavais de rua, criando fantasias espontâneas de criatividade e originalidade no contexto contemporâneo. Sem cordas, ressaltando o espírito comunitário e participativo pra quem quiser se integrar ao cortejo pelas ruas de Itapuã!

Acrescentamos os seguintes grupos carnavalescos que desfilam na Festa de Itapuã e no Carnaval da cidade. Chabisc, bloco percussivo formado por moradores do entorno que desfilam na Lavagem e no Carnaval do Pelourinho. Na década de 2000, foram criados o Afoxé Korin Nagô, com sua linguagem ao universo afro-brasileiro nas batidas, estéticas de figurino e adereços, temáticas relacionadas ao universo itapuãzeiro contextualizado e a Escola de Samba Unidos de Itapuã, com sua performática bateria percussiva formada por jovens, porta bandeira e sambistas, uma proposta diferenciada abordando as antigas escolas de samba da cidade na década de 60, com novos elementos estéticos atuais

Podemos ampliar este contexto de grupos culturais, blocos, batucadas e sambas que desfilam na Festa de Itapuã (Lavagem) com uma quantidade em torno de 30 grupos, alguns a dezenas de anos, em sua maioria criados na comunidade do bairro, que estarão motivados e mobilizados para participar efetivamente com a oficialização deste novo circuito do carnaval da cidade.

Para amplificar o conceito do "Circuito das Águas" interagindo os espaços representativos do Abaeté (*A lagoa de Nanã onde Oxum fez sua morada*) e das praias de Itapuã *(Monumento A Sereia*), dialogam com elementos sagrados da religiosidade indígena e afro-brasileira: Oxum e Yemanjá, estabelecendo valores simbólicos fortemente ligados a nossa identidade cultural itapuãzeira, baiana e brasileira. As "águas" circulando doce e salgada, formando a simbiose das forças da natureza deste lugares incorporadas ao "universo" do evento momesco.

Para finalizar, em 2022, teremos 2 acontecimentos importantes: O Bicentenário da Independência e os 35 anos da Tradicional Festa da Baleia. Estes fatos reverberam em dois aspectos, primeiro, a independência como conquista das lutas populares, que historicamente, tem registros da participação da comunidade de Itapuã, como local de resistência e nas batalhas travadas na região. Aqui fazendo uma analogia pertinente com esta nova conquista simbólica. Citando trechos do jornal Evoé/ano 87:

> *...Nada mais justo portanto do que incrementar a folia, mais a escolha da baleia não foi escolha gratuita, a baleia é um signo histórico ligado às origens do bairro que floresceu com a pesca do grande peixe...*
> *...foi com as revoltas negras das primeiras décadas do século passado que a povoação deixou seu registro na história das lutas contra o escravismo: houve mesmo uma Revolta em Itapuã em fevereiro de 1814 quando os escravos da Armação (construção ligada a pesca da baleia) se sublevaram*
> *Como se vê além de histórico o signo da baleia tem reverberações étnico-libertárias...*
> *Por fim o signo da baleia pode ser tomado em sentido ecológico geral que não deixa de remeter as lutas do bairro contra a poluição de suas praias e a devastação da lagoa do abaeté...*

Concluindo todos estes fatores expostos da riqueza multicultural e o potencial atrativo deste lugar ITAPUÂ *(itapuã é topônimo tupi contração de itá e apuã significando ponta ou cabo de pedra)*, através das reivindicações dos diversos segmentos representativos da comunidade reitera a necessidade da efetivação do "Circuito das Águas' na programação oficial da Carnaval da Cidade do Salvador.

Nestes termos, rogo aos (as) meus(minhas) pares, pela aprovação do Projeto de Lei em destaque.

Salvador, 27 de abril de 2021.

MARTA RODRIGUES
VEREADORA